

**PROGRAMAÇÃO MOSTRA COREOGRÁFICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM DANÇA DA ESCOLA DE DANÇA
DA FUNCEB 2023.2**

25 de outubro, às 18h, na Entrada Principal da Biblioteca Central do Estado da Bahia

Corpografia, orientada pelo professor Robson Portella, traz a escrita do movimento através do corpo com seus atravessamentos a todo tempo. Nem tudo é... mas tudo é tempo. A coreografia será interpretada por Emanuele Ramos, Frankllyn Gentil, Gabriel Santana, Hebert Costa, Ivan Bina, Jéssica Santana, Laiane Carmo, Leila Brito, Sandrine Marques e Tailan Vitor.

Ao longo do semestre letivo, a turma do componente Dança Moderna foi desafiada a organizar os processos criativos desenvolvidos em obras audiovisuais. O resultado produzido será compartilhado nas Salas Walter da Silveira e Xisto Bahia.

Mostra do Componente Dança Moderna II

25 de outubro, às 18h, na Sala Walter da Silveira

Criado e interpretado por Naomy Tupinambá, o audiovisual **Homenagem aos Mártires do Massacre do Rio Cururupe** retrata de forma abstrata um dos maiores massacres da América Latina chamado "Massacre do Rio Cururupe", ele aconteceu no ano de 1559, e foi comandado pelo governador geral da Bahia Mem de Sá, que viajou de Salvador a Olivença destruindo todas aldeias indígenas que via na frente. Mem de Sá narra na carta que enfileirou os corpos em uma distância de mais ou menos 7km;

Bênça, criado e interpretado por Marina Rodrigues, aborda um reencontro com a Ancestralidade, focando no princípio do pertencimento e enraizamento corporal;

Ventania fala do ar em movimento, ventania que traz paz; que, com o mar, cura; traz novos ciclos, revigora; traz a sensação de liberdade, como o vento que ecoa como sinfonia. O vídeo foi criado e interpretado por Andreza França;

Um corpo no mundo, criado e interpretado por Alice Oliver, com participação de Naomy Tupinambá, aborda que falar sobre o corpo negro no mundo não é falar de dor, somente. É expressar os protagonismos dessa materialidade na trajetória contra o processo de desumanização do racismo. No vídeo, as artistas têm essa dualidade de ser só e ao mesmo tempo ter alguém ali com para os afagos;

TESS retrata que a imaginação nos leva a mundos distantes, onde podemos viver todas as ilusões. Tess precisará ter um coração de ferro quando retornar a sua realidade e descobrir que tudo isso era apenas um sonho. O vídeo foi criado e interpretado por Ludmila Alves;

Do lado de Fora, criado e interpretado por Letícia Ambrozi é um curta pensado na complexidade do que está posto. O lado de dentro sempre será desconhecido, mas deveras instigante. De que forma contemplamos o que é, sem deixar que a veracidade da bibliografia posta bagunce o sonho da ficção não vivida;

Criatura traz a maior obra do artista diante a tela em branco, de frente ao início, princípio, imergido na criação, inspirado pelo criador, reconhecendo em si mesmo um ser criativo. A criação e interpretação no audiovisual é de Tainar Carneiro de Jesus;

Movimento: Matéria - Prima questiona, o que é mover? Por que nos movemos? O que o movimento causa em quem o exerce e em quem o observa? A obra criada e interpretada por Natália Armentano, tem como base o estudo do movimento como matéria prima e preenchimento do corpo, gerando formas, imagens, sentido e deslocamentos. São utilizados os princípios técnicos de Marta Graham como respiração, movimentos oriundos a partir do centro do corpo, intensos, dinâmicos e com alteração de postura;

Fim..., lança luz para um mundo que esquenta e desmorona. Pelo desejo de estar como parte do todo, que possamos nos mover para adiar o fim, criar novos mundo(s) e final(s) feliz(es) - que não são únicos, não se encerram, mas abrem caminho pros próximos. A obra foi criada e interpretada por Maria Fontoura;

A dança da vida, obra audiovisual criada e interpretada por Lízia Pinheiro, retrata a dança lenta da intérprete e a correria do seu dia a dia, trazendo a mesclagem entre o tempo rápido e lento;

Pérolas passeia por “Um colar de Pérolas cuja as raízes fazem ligações no afeto desaguando em camadas corporais intencionadas em diferentes estados do viver ancestral” A obra audiovisual foi criada e interpretada por Cauã Alves;

Em **Elnstável**, o vídeo de Josias Andrade, mostra que as pessoas costumam falar sobre o equilíbrio natural do Corpo x Mente. Más o desequilíbrio existe, com ele vem o cansaço, ansiedade, insônia, coisas comuns de encontrar em qualquer dançarino. Sigo em busca de um equilíbrio que hoje vale mais que qualquer pagamento físico.

O vídeo **(M)over** traz o encontro do mar com o aterramento do roteirista Paulo Arth, focando nas suas referências, que o tocam e movem partes do que ele é. No elenco estão Tom Júnior e Caíque Trindade;

A majestade que eu habito, da criadora e interprete Isla Haiala, aborda o processo da artista de se olhar no espelho com calma, observar cada traço do seu rosto com atenção, e reconhecer a beleza da sua ancestralidade, em cada detalhe.

Omo Omi, de Fábio Nerii, traz uma pesquisa baseada em arquétipos, buscando expressar a admiração e amor do autor, pela dona do seu orí, Oxum, a orixá feminina de Matriz Africanas, Adupé a mulher poderosa que encanta as águas dos rios e cachoeiras.

Renascimento aborda a paixão de Gabriel Conceição pela dança e a certeza da predestinação a viver dela, mesmo com poucas oportunidades de aprimorar o seu conhecimento. Essa obra relata um nascer de um novo artista, desenvolvendo técnicas em um novo estado de consciência de corpo, um corpo que expande e floresce. Um corpo que aprende e ressignifica. Um corpo que vive, que dança;

Ancestral, mostra como, a partir de momentos difíceis, Tai Caetano passou a entender mais sobre a sua história e dos seus ancestrais, o que provocou a temática para o vídeo dança;

De peixes, criada e interpretada por Lua Carvalho, retrata o arquétipo daqueles que carregam o signo de peixes através da espiritualidade, magia e imaginação;

O corpo para além de mim, de Pérola, traz o corpo como existência para além de qualquer opressão ocasionadas pelas amarras do patriarcado, dessa forma, o mover se

entrelaça com o recorte ancestral e agrega a religiosidade matriz relacionada a uma orixá feminina guerreira: Iansã;

Eu me Volto a Você, interpretado por Vitor Nascimento e roteirizado em parceria com Maria Eduarda Fontoura, traz a trajetória difícil e dolorosa do artista, onde o brilho se apagava a cada dia que ele abria os olhos pela manhã, mas diante a toda essa turbulência, ele tinha um alguém que sempre o acompanhava, abraçava e dava forças para dançar.

26 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Interligados, de Cailane Vitória, aborda a relação do rio, o mar e a artista. Amar, esperança, abraço, energia, doçura, calma, agitação e cura;

Inunda que a água lava, criado e interpretado por Ananda Silva, questiona se água, terra e vento podem se misturar e como podemos fluir por meio de três elementos tão importantes para nossa humanidade.

27 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Resplandecer, é um vídeo-dança que tem como temática central a luz do Sol, a felicidade e a leveza, que nos convida a manter e preservar todo o conjunto que mantém o Sol de cada um. A obra é de Juliana Saraiva;

O amor que transborda, de Isabela Souza, traz a intensidade de ser o que é, que nos torna solitários. A artista mostra que as pessoas não sabem lidar com sentimentos profundos e avassaladores;

31 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

FLOREUSER, traz o pulsar de encontro à vida, o resgate do artista Higor Mariah. Da semente que ele foi enquanto criança, do brotar e meio adolescência, e como as ações do cotidiano o atravessam; a ferir, curar, regar e florescer;

Desenhado no Corpo, de Carla Mirella, é uma interpretação que faz muito sentido pra a artista, retratando a transformação em sua vida, com marca no seu corpo.

1º DE NOVEMBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Texturas, aborda os estilos que movem a artista Tailane Souza, com processos de improvisação a partir de diferentes direcionamentos pensando qualidades de movimentos, fluidez, figuras geométricas e conexão com o espaço.

Tudo novo de novo, de Rafael Santiago, relembra a trajetória deste artista na dança, trazendo uma boa parte da vivência de Rafael.

MOSTRA DO COMPONENTE DANÇA E INTERFACES TECNOLÓGICAS - VÍDEO

25 DE OUTUBRO, ÀS 19H30, NA SALA WALTER DA SILVEIRA

Em **Mu(DANÇA)**, os estudantes Paulo Leal e Grimaldo Filho enfatizam, em sua produção, o público-alvo dos trabalhos que desenvolvem em escolas e projetos sociais: os adolescentes do Ensino Fundamental II e Médio. O audiovisual destaca a fase de desenvolvimento humano que é marcada pela mudança e sua relação com a dança e os impactos desta na vida e no corpo em acontecimento. No elenco estão estudantes do Projeto Ballet Arte, Mosteiro do Salvador - Paripe - Subúrbio Ferroviário, com orientação de Grimaldo Filho e Gincaneiros da Equipe Resilientes do Colégio Anísio Teixeira em Feira de Santana, Bahia;

Corpo Oco, problematiza e retrata o resultado comportamental baseado nos sentimentos causados pelas questões raciais, olhares enviesados para determinado povo, obsessão e desejo para com o mesmo. Com direção de Juliana Teixeira e Railana Santana, o vídeo tem no elenco Gisela Santos, Ícaro Sanches, Juliana Teixeira, Maira Rodrigues e Railan Santana;

No filme de dança **OCULTO AOS OLHOS, VISÍVEL AO OLHAR**, direção de Drih Paixão e Matheus Assis, o público vai conferir os desafios e problemáticas enfrentadas pelos artistas do circo. O filme relata os momentos de chegada em um novo lugar, a montagem do circo, o show e o processo de desmontagem. O belo as vezes expressa verdades, mas também esconde muita dor e sofrimento.

Em **Grito Além da Pele**, com direção e roteiro de Gisela Santos e Maira Rodrigues a dança se faz através de uma denúncia que ecoa alto, mas parece não ser ouvida. O cansaço, exaustão de uma luta herdada da sociedade, onde exigir representatividade ou igualdade é um sonho distante para os artistas. A coreografia é interpretada por Ícaro Sanches, Juliana Teixeira, Maira Rodrigues, Raillan Santana e Tairone Herold;

Silêncio, com direção, coreografia e interpretação de Érica Paz e Renan Senna, é uma obra criada, pensada e pesquisada tomando como referência o orixá Omolu\Obaluaê, senhor da cura das chagas e de outras moléstias. Voltado para homenagear o orixá, o vídeo perpassa o início do processo de agradecimento até a chegada do orixá em terra, captando assim toda energia que é passada pelos ventos.

SEM COM[EITO é um filme que não promete nada. A estética por trás do que acredita ser conceitual, especulativo, abstrato e pomposo, e no fundo, o real-fantástico, tem espaço e se alimenta da estética que o mínimo permite. Articula-se através de um cenário minimalista, conceitual, daquilo que um dia foi lido como: sem ter, corrido e em cima da hora. O filme tem direção, roteiro e interpretação de Lara Carvalho e Mailane Castro.

CERTAME - Escape se for capaz – é um mergulho em um eletrizante filme de dança repleto de emoção e desafios. Adam e Max são os protagonistas dessa história cheia de suspense. Ambos são atraídos por aventuras e encaram o desafio de participar de um jogo único, semelhante a uma escape Room. No entanto, eles logo descobrem que esse jogo é muito mais do que eles imaginavam. Presos em um labirinto de salas meticulosamente projetadas para mantê-los cativos, Adam e Max se veem enfrentando uma batalha intensa para escapar. O prêmio final é tentador: uma recompensa no valor de Um Milhão de reais. Mas à medida que a competição se acirra, eles percebem que a verdadeira recompensa não está no dinheiro, mas sim na superação pessoal, na descoberta de sua força. O filme tem direção de Luís Ricardo da Silva e Esther Souza e a interpretação fica por conta de Alan Pereira e Luis Ricardo.

26 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Realidades de um sonho, com direção e interpretação de Emily Lopes e Gabriela Magalhães, mostra que por trás de todo artista existe uma realidade não vista. Quais caminhos precisamos trilhar para realizar os nossos sonhos? E quais sonhos podemos realizar de acordo com a nossa realidade?;

HARMONIA EM MOVIMENTO, é uma história inspiradora na busca pela harmonia através da dança e a da música em um bairro diversificado e multicultural. O filme se concentra em personagens de diferentes origens que se encontram e dançam e com isso são convidados para mudar de vida em uma escola de dança. No fim se reúnem para celebrar a vida e a arte de dançar. O filme conta com direção e interpretação de Edmundo Carvalho, Dênilly Sampaio e Edcarlos Velloso;

27 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Rouxinol do Rio negro, tem como inspiração as obras Pequena África, Alma no Olho e Samba no Trem de Zózimo Bulbul. A direção é de Raijane Gama e Luís Filipe Maroto, com interpretação de Agatha Lisboa, Bruno Sousa, Cíntia Nascimento, Filipe Maroto, Preta Kiran, Raillan Santana, Sol;

(PAR)ELHA... é um vídeo pensado nas partes que se conectam, e onde nos encontramos. Beatriz Mascarenhas e Bruna Andrade questionam com unir essas experiências e qual espaço reservamos para o afeto.

31 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Kaze no Mori, com direção de Adnilson dos Santos e Luana Breckenfeld, fala sobre o poder da natureza e da intimidade de como ela se relaciona com o ser humano, fazendo com que a terra, as árvores e as folhas dançam junto a ela. É uma história da contemplação dos sons da natureza e da calma que ela pode trazer. A coreografia é interpretada por Samille Batista;

PÓRTICO, é um filme que representa o encontro de origens, a dualidade explícita e incorporada em corpos retintos com vivências distintas, mas que com sua integralidade conecta a natureza e seus fenômenos que transcrevem os sentimentos da terra, chão, fauna e flora. Pórtico nos permite entrar em portais e dimensões projetivas que ambientam com seus efeitos sonoros naturais e ancestrais. A direção, concepção de movimento e performance são assinadas por Acotirene Lopes e Ícaro Sanches.

1º DE NOVEMBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Deságua é uma carta de amor próprio em forma de movimento na mesa de um bar. Afogar os sentimentos, e os incômodos não é mais uma opção! É um filme sobre um despertar potente, ainda que melancólico e dramático na sua abordagem mais honesta. O artista Yan Quadros assinou a direção e interpretação do vídeo;

AFETO - QUANDO LONGE É PERTO DEMAIS, E PERTO NÃO É O SUFICIENTE –

Afeto aborda como as relações amorosas e demonstrações de afeto públicas, entre pessoas do mesmo gênero, são percebidas a partir de olhares de julgamento quem causam desconforto e interrupção dessas expressões. O filme de dança também comunica sobre a forma como o outro é afetado com esses olhares. Em contrapartida, apesar do estado de alerta causado pelos olhares de julgamento, eles não são os únicos

presentes. A obra trata sobre as sensações negativas e positivas causadas pelos olhares a partir das demonstrações de afeto, com direção e roteiro de Cíntia Nascimento e Samille Batista e interpretação de Cíntia Nascimento e Samille Batista.

MOSTRA DO COMPONENTE LAB IV - PRÁTICA SOLÍSTICA

26 DE OUTUBRO, ÀS 11H, NA SALA CÊNICA DA ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB

Em Nó Só, o coreógrafo e intérprete Luís Ricardo traz um espetáculo emocionante que mergulha nas profundezas do autoconhecimento. Este trabalho poderoso e introspectivo é impulsionado pela vontade do coreógrafo de compreender suas fragilidades e fortalezas dentro de seus sentimentos e ações;

Com quantos grãos de rotina se faz solidão, de Raijane Gama, mostra a rotina de uma mulher que dorme, acorda, sai, entra, levanta, deita e chora. Chega gente, sai gente, abraça, solta, beija e chora. Põe roupa, tira roupa, sente frio, sente calor e chora, chora. Cercados de gente e só. Ela mostra que a solidão está impregnada no umbigo;

Apenas Eu!, relata experiências, vivências, emoções que ficam presas no corpo. O solo de Alan Pereira é um desabafo sentimental, com a intenção de expressar por meio da dança o que não se consegue dizer em palavras;

Em **“VARIES: não um, nem outra, mas eu...”**, Matheus Assis mostra quando um corpo não binário acessa e consegue performar as formas generificadas de se dançar bachata sensual, a mensagem que se passa é: precisa mesmo disso? Não sou uma mulher, não sou um homem, mas consigo representar o que se acredita sendo padrões de movimentos destinados a essas performances. Seria tudo isso um construto criado para quê? “VARIES” faz uma reflexão acerca das performances de gênero binárias atribuídas a bachata sensual, men style (estilo masculino) e lady style (estilo feminino), como únicas possibilidades de se executar o que é idealizado como a corporeidade padrão dessas movimentações;

Além do céu, uma alma que clama, é uma dança solo que tem uma conexão de Adnilson Cleivson com Deus. Procurar, sentir e clamar pela presença de Deus. Em alguns momentos do solo é a visão do artista olhando para o céu, com o dedo apontando para o céu. Isso significa que onde ele aponta o dedo para o lugar que sente a presença de Deus, ou seja, Deus está em todo lugar;

Minha cabeça é o solo de Drih Paixão, que mergulha nas profundezas da ansiedade, explorando seus labirintos complexos e manifestações físicas e emocionais. Cada movimento e expressão transmitem as turbulências internas da mente, personificando a ansiedade em todas as suas formas. Desafiando o público a se conectar com essa experiência, busca-se desmistificar a condição e promover a conscientização sobre a saúde mental. Uma obra poderosa que mostra a arte como expressão e catalisadora de diálogos importantes;

ACARICIAR O MAR, de Acotirene Lopes, trata de Iemanjá, a rainha das águas salgadas, regente absoluta dos lares, protetora da família. Esse é o ponto de partida que fez Acotirene refletir como cuidar de si, do próximo e principalmente da nossa morada conectando com o ambiente de domínio do orixá Iemanjá, o mar. Quais gestos de cuidados podemos ter com esse elemento que nos conecta com o mundo inteiro?;

Casulo, de Cíntia Nascimento, é a preparação para um voo, tornando externo o que quase não se vê;

Corre pretinho, é uma obra que fala sobre o genocídio do povo preto, o descaso dos poderes públicos, a desculpa sobre situações dessas que fogem do lógico e fazem acreditar numa outra verdade dada somente por um dos lados. Silenciamentos, cegueira das autoridades, adaptação nas histórias e o conto dela de forma avessa. A obra serve como um comunicado e alerta, para levar uma mensagem invisibilizada pelos canais de comunicação para todos os povos de forma social e para um público alvo. A coreografia é de Raillan Santiana.

A sessão 1 de prática solística tem voz Oculta de Mailane Castro, som comandado por Gabriela Magalhães e a luz ficará por conta de Luan Isaltino.

26 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Seletiva de Migalhas, questiona qual o parâmetro para aquilo que é lacônico e aquilo que é epopeico? O pouco do mínimo de um pingo granulado da migalha. Uma temperatura cênica que é provida e movida pelo cansaço, do acúmulo que acumula, cada vez mais. E é com o discurso, que não deixo engasgar, entalar e nem afundar, aquilo que eu chamo de cansadez-fantasia, interpretada por Lara Carvalho;

Pele Disforme traz a pele do ser vivo, que está deformada ao ver do outro que não é disforme e sim airoso, ao que se quer e se acredita. Esse trabalho fala sobre o TDC (Transtorno disfórmico corporal). Narra como esse transtorno afetou Samir Souza e como ele também afetou outras pessoas próximas. Em cena esse ser “esquisito” que não é disforme, mas é visto como tal, mostrará que o esquisito é um requisito quando se trata do que é diferente e não indiferente;

Deságuo, de Yan Quadros, é uma carta de amor pra ele e para quem precisar! O afeto cruza, eleva, derruba e transforma. É poderoso como estamos lidando com isso? Meias palavras e meias verdades já não cabem mais. A revolução é interna, não existe meio amor, ele é inteiro. E é nessa busca do estar inteiro que vivo o amor, especialmente o próprio! É uma (auto)declaração, um pedido, uma ordem;

Inquietude, de Luana Braga Breckenfeld, fala sobre o vazio barulhento que atormenta a mente. Da confusão de pensamentos desordenados. Do sufoco das palavras entaladas na garganta e a angústia de querer gritar e não conseguir. E, principalmente, até que ponto vai a resistência em aceitar ajuda;

Basta cada dia o seu mal, de Sol, é para entender que cada coisa tem seu tempo e cada tempo o seu propósito;

Solar traz o sol como uma estrela situada no centro do nosso sistema solar. Sua gravidade mantém girando em sua órbita desde os maiores planetas até pequenas partículas de detritos. Através dessa representação, Grimaldo Filho, fará uma homenagem à Lara Maria Ramos Silva, sua mãe. Ela que faz questão de sentar na primeira fileira e vibrar com cada progresso e conquista, trazendo referências de afeto, carinho e a intensidade e força desse amor;

Clássica mostra que cada corpo carrega uma corporeidade própria, oriunda das vivências e histórias que carregamos em nós. A obra “Clássica” aborda como um corpo

dançante, formado no meio do balé clássico, iniciado na dança já depois de adulto, se porta e se configura na liberdade do movimento. Como essa história de vida é trazida pelo corpo, não mimetizando-a, mas sim através do simples mover, interpretada por Emily Lopes;

Caminhos de Oyá, de Érica Paz, é sobre a força da mulher guerreira e seus embates, fortalecendo uma trajetória vivida. Alimentada através dos pilares da dança afro, usando arquétipos e simbologias de Oyá, na busca incansável por um caminho de batalha nessa contemporaneidade. Entre o velho e o novo, desde relatos históricos que a mulher perpassa por uma batalha de sobrevivência e horrores;

EsquizoDanças de Encruzilhadas, é uma alquimia das reflexões, contrações e contradições da dança num corpo preto-brincante, passível de afetar e ser afetado. Produção pelas insurgências filosóficas que compõe e decompõe a dança como autoconhecimento. Reinvenção de saberes populares acerca do corpo e da potência de vida dos que percorrem os caminhos da vida dançando, interpretada por Paulo Leal;

Avivi-se traz embaraços, nós, fluidez, pulsações, paixões, rancores, angústia e, sobretudo, a vida influenciada pelas reminiscências das idas e vindas das viagens de mente. É sobre viver, reviver, renovar, sentir e ser. Mas também lembrar do flerte das linhas (não) retas que se entrelaçam infinitamente na cama de gato que é a vida. Avivi-se sou eu, meu corpo e minha mente movimentando, lembrando do que se sente. Interpretação de Mailane Castro

A Sessão 02 de Prática Solística conta com voz oculta de Matheus Ambrozi e a luz será dirigida por Luan Isaltino.

27 de outubro, às 19h, no Espaço Xisto Bahia

Maré traz as vivências corporais de Dênilly Sampaio e o estudo de trazer o mar para a sua corporeidade sem ir para o lado literal, o mar entra como fluidez, de ele ser denso, tenso e leve ao mesmo tempo. “Que você seja como as ondas do mar, que fazem de cada recuo um impulso para ir mais adiante”. (belasmensagens);

O que ficou? revela as profundas marcas que a dança deixou em cada segmento da intérprete Gabriela Magalhães. O palco se torna um espaço sagrado onde o passado dança com o presente, e o corpo se torna o elo entre o que foi e o que está por vir, transformando cada vez mais o pensar, agir e existir. É uma busca incessante, uma tentativa poética de responder à pergunta fundamental que ressoa no nome do solo;

Florescer se desenrola como uma jornada emocional intrincada, representando não apenas a união de duas almas, mas também o florescer pessoal que ocorre durante esse processo. Com o tema "Florescer", a performance de Ed Pureza, captura os momentos turbulentos e emocionantes que marcam essa jornada única, sublinhando os altos e baixos;

Meu particular traz a busca pela aproximação de antigas e novas vivências corporais, permitindo a construção de um processo que envolve movimento, musicalidade e conhecimento de si. “Meu particular”, de Beatriz Mascarenhas, é uma junção de execuções e pensamentos que estão em constante mudança, mas sempre possibilitando ter tempo para experienciar cada um deles;

Entrevejo mostra que a ancestralidade é uma sombra que nos acompanha e compõe o nosso ser. Um ser que realiza na compreensão do destino individual enquanto se alinha ao coletivo na busca da sabedoria do passado, entendimento do presente e novas

concepções do futuro. O mundo é a jornada. E o que tenha sido perdido, esquecido, renunciado ou privado pelos silêncios e barulhos que percorrem esse caminho, pode ser reavivado, preservado e perpetuado, reencontrando, na interpretação de Juliana Teixeira;

Retalhos de mim, de Bruna Andrade, questiona quantas partes o meu todo tem? E quantas eu conseguiria mostrar em pequenos retalhos sobre a imensidão que em mim habita?;

Não Reaja! Mostra que enquanto eles se divertem, a Mulher Preta não sabe se retorna para casa. Não olhe, não fale, não sinta e Não Reaja! Eu vou te matar, te invadir, te cuspir, te defasar e usar a lei e Deus para me justificar. Seus filhos não te verão e, se também não se calarem, nem viverão. Sua família vai sentir a sua falta depois de você aparecer no programa de TV, e nós vamos tratar de manipular toda essa programação. Mas você não vai parar de reagir, e reagir, e reagir... A interpretação é de Maira Rodrigues;

Mariôw. Filipe Maroto aborda as andanças e mudanças, que o velho e o novo conversam, o vento não sopra e nem assobia com a mesma intensidade o tempo todo. Amarrando eu me liberto e me embaraço na feitura dessa lâmina tão rara que pode cortar o mais forte metal. É nesse processo de descoberta enquanto corpo dançante que a artista traça um caminho em busca do que é seu, e do que pode se tornar;

Em Abebé, Ed Velloso traz "o espelho que reflete o meu, o seu, o nosso elo dourado." Ressignificando seu objeto sagrado e traçando conexões com a sua trajetória, fazendo um elo de onde veio, até onde quer chegar;

MAKTUB, interpretada por Renan Senna, parte do significado da palavra Árabe - MAKTUB (já estava escrito), entendendo que as coisas acontecem quando e porque já estão destinadas a acontecer. É pensado em Maktub enquanto destino, destino esse que é uma particularidade de cada ser, podendo ou não ter proximidades uns com os outros. A temática é desenvolvida enquanto pesquisa de corpo, e por despertar uma curiosidade de estudar sobre os ODÚS, que é uma palavra em Yorubá que também possui essa relação com destino;

O **Cravo de Lâminas**, questiona, diante das profundezas do ser, o que é viver? Do mesmo modo que questiona, o que é morrer? O Cravo de Lâminas nasce da perspectiva de como podemos olhar a vida através dos olhos da morte. Quais dimensões criamos para lidar com a frágil, pueril e disruptiva vida? Quais são seus meios de entorpecimento? Os meus? As pétalas de metal, e o seu? Ícaro Sanches é o interprete da coreografia;

A Sessão 03 de Prática Solística, tem voz oculta de Yan Quadros, Som dirigido por Grimaldo Filho e iluminação de Jean Teixeira e Leila Brito

MOSTRA DO COMPONENTE LAB I – ELEMENTOS DA DANÇA
31 DE OUTUBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Com direção e coreografia dos professores Guego Anunciação e Neemias Santana, a Mostra "**IndiVir**" é uma intrigante mostra de solos que explora o conceito de individualidade e a constante movimentação de pessoas e objetos em nossas vidas, oferecendo uma perspectiva única sobre a conexão entre os solos que pisamos e as experiências individuais que moldam quem somos. "IndiVir" é uma junção das palavras "individual" e "vívida", capturando a essência do tema central da exposição.

MOSTRA DO COMPONENTE DANÇAS POPULARES
31 DE OUTUBRO, ÀS 19H30, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Bois do Maranhão, reúne as turmas do 1º e 2º semestres do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da FUNCEB, trazendo uma representação dos cinco sotaques do Bumba-meu-boi, do Maranhão, apresentando seus passos e suas musicalidades, bem como a história que deu origem a essa manifestação popular que está presente em todo o Brasil. A direção artística é da professora Isis Carla. Além do percussionista Bira Monteiro, a mostra conta com Amanda Athuy (sanfona), Paola Kaká (saxofone), Johnson (cavaquinho), Ayomí Zuhri (performance do Boi), Cleverton Santos (Pai Francisco) e Clébia Ramos (Catirina).

No elenco do 1º semestre estão: Vitória Rodrigues, Emanuelle Ramos, Franklin Gentil, Gabriel Santana Palmeira, Hebert Costa, Tailan Vitor, Jéssica Santana, Eliana Vieira, Leila Soares de Brito, Ivan Bina, Jean Teixeira;

O elenco do 2º semestre traz: Alice Oliver, Ananda Larissa Soares Silva de Souza, Andreza Conceição França Santos, Angel Christine Martins Lima, Beatriz Bahia de Andrade Silva, Cailane Vitória dos Santos Neiva Silva, Carla Mirella Alves Firmo, Cauã Alves Borges, Danilo Guedes Pereira, Elaine Teixeira Zanco, Emily Gabrielle Pereira dos Santos, Fábio dos Santos Neri, Gabriel da Conceição Santos, Georgia Vitória Souza Santos (Pérola), Henrique Melo Moreno dos Santos, Higor Mariah, Ingrid Passos da Silva, Isabela Santos de Souza, Isla Haiala Ribeiro Alves, Josias André Sales Neto, Juliana Simões Muniz Saraiva, Karolayne Sena da Silva, Letícia Ambrozi de Oliveira e Silva, Lízia Gabriele Pinheiro Santos, Luana Batista Pimenta Vergara, Lua Carvalho, Ludmila Alves dos Santos, Marcola, Maria Clara Matos Ferreira, Maria Eduarda Fontoura, Marina da Conceição Rodrigues, Naomi Druck de Aguiar Pitágoras, Natália Bahia Armentano, Natasha Barbosa Cunha, Paulo Arthur, Rafael Oliveira Santiago, Tailane Souza Santos, Tainá Caetano de Almeida, Tainar Carneiro de Jesus, Vitor Nascimento dos Santos

MOSTRA DO COMPONENTE DANÇAS URBANAS
31 DE OUTUBRO, ÀS 20H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

De onde eu vim, é uma coletânea de composições coreográficas de estudantes do segundo semestre do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança, com foco no componente de Danças Urbanas. O elenco é composto por: Tailane, Cau, Naomi, Gabriel Conceição, Josias André, Rafael Santiago, Ludmila, Vitor, Henrique, Perola, Marcola, Letícia Ambrozi, Isla e assistência de Lua.

MOSTRA DO COMPONENTE DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS
1º DE NOVEMBRO, ÀS 19H, NO ESPAÇO XISTO BAHIA

Alguidar mostra de finalização do semestre do componente de Dança Afro brasileira, do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Dança da Escola de Dança da FUNCEB, reunindo o resultado dos processos artísticos pedagógicos de investigação e pesquisa dos professores Ágatha Simas e Matheus Ambrozi que se inspiram nas danças de orixás para ressignificar a experiência com a dança afro em conexão com os atravessamentos cotidianos.

Intitulada de Alguidar, elemento referência dentro das religiões de matrizes africanas para oferecer as divindades, foi escolhido como temática do semestre, como poética ao ato de ofertar, apresentar, depositar, dividir e compartilhar dos saberes e

corporalidades trocados em sala de aula permeando, para além do movimento em si, o que fica? O que é corpo? O que toca? O que é vivo na memória em corpos afro diaspóricos?

A vivência é composta pelas pessoas estudantes do 1º/5º, 2º e 4º semestres, em pesquisa com os arquétipos dos Orixás Oxum, Oyá/Iansã, Ogun, Xangô, Oxossi, Oxumarê e Omolu/Obaluaê como estímulo a auto investigação e identidade do sujeito na contemporaneidade, evidenciando singularidades e repertórios distintos em construção coletiva. A direção musical é de Ricardo Costa, com produção de Acotirene Lopes, Cintia Nascimento, Matheus Assis, Raijane Gama, Raillan Santana, Mailane Castro dos Santos, Alice Santos, Luana Vergasta, Maria Eduarda.

Intérpretes do 1º/5º semestre: Emanuelle Ramos, Leila Brito, Ivan Biina, Tailan Vítor Souza Almeida, Franklyn Gentil, Ana Vitoria Rodrigues, Jéssica Santana, Gabriel Santana Palmeira, Hebert Costa, Tony Gledson Moura da Conceição, Sandrine Pena, Cleverton Santos, Carlos Iroa.

Intérpretes 2º semestre: Ananda Silva, Natália Armentano, Isabela Souza, Pérola, Natasha Barboza, Emily Gabrielle, Tainar Carneiro, Karolayne Sena, Tainá Caetano, Andreza França, Ludmila Alves, Letícia Ambrozi, Lízia Pinheiro, Juliana Saraiva, Marina Rodrigues, Cailane Vitória, Ingrid Passos, Tailane Souza, Cau Mirella, Angel Martins, Isla Ribeiro, Lua Carvalho, Maria Clara, Naomy, Elaine Teixeira, Higor Mariah, Jósias André, Gabriel Conceição, Rafael Santiago, Henrique Melo, Vitor Nascimento, Paulo Arth, Cauã Vex, Danilo Guedes, Neri, Marcol

Intérpretes 4º semestre: Bia Mascarenhas, Bruna Andrade, Luís Ricardo, Dênilly Sampaio, Eugênia Silva, Juliana Teixeira, Filipe Marotto, Gabriela Magalhães, Alan Pereira, Luana Breckenfeld, Lara Carvalho, Ed Velloso, Emily Lopes, Ícaro Sanches, Juliana Teixeira, Samir Souza, Grimaldo Filho, Adnilson Santos, Erica paz, Yan Quadros, Sol, Renan Senna, Maira Rodrigues, Drih Paixão